

Biblioteca Escolar e Formação de Leitores: um estudo de caso na Biblioteca Pública Escolar da E. E. Lino Villachá em Campo Grande (MS)

School Library and Reader Development:
A Case Study at the Public School Library of E. E. Lino Villachá in Campo Grande (MS)

Maria Marta dos Santos¹

Alan Silus²

Resumo: Este artigo apresenta um estudo de caso realizado na Biblioteca Pública Escolar "Fonte da Juventude" da Escola Estadual Lino Villachá, em Campo Grande (MS). O objetivo foi diagnosticar e avaliar os serviços oferecidos pela biblioteca, utilizando a Resolução nº 220/2020 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) como base. A metodologia empregou análise documental, pesquisa bibliográfica e a adaptação dos indicadores de qualidade do Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE/UFMG). A fundamentação teórica aborda a universalização das bibliotecas escolares no Brasil, a legislação pertinente e os parâmetros para a estruturação e funcionamento desses espaços. Os resultados e discussões apresentam o diagnóstico da biblioteca, identificando seus pontos fortes e fracos, e propõem ações de melhoria para a formação de leitores.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Formação de leitores; Escola Pública.

Abstract: This article presents a case study conducted at the "Fonte da Juventude" Public School Library of the Lino Villachá State School, in Campo Grande (MS). The objective was to diagnose and evaluate the services offered by the library, using Resolution No. 220/2020 of the Federal Council of Librarianship (CFB) as a basis. The methodology employed document analysis, bibliographic research and adaptation of the quality indicators of the Study Group on School Libraries (GEBE/UFMG). The theoretical foundation addresses the universalization of school libraries in Brazil, relevant legislation and parameters for structuring and operating these spaces. The results and discussions present the library's diagnosis, identifying its strengths and weaknesses, and propose improvement actions for the training of readers.

Keywords: School library; Reader training; Public School.

1. Introdução

A Escola Estadual Lino Villachá (EELV), fundada em 1985, está localizada no bairro Nova Lima, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A escola homenageia Lino Villachá (1938-1994), poeta e cronista sul-mato-grossense que, apesar de ter vivido com hanseníase, destacou-se como educador e escritor, deixando um legado de superação e otimismo. Villachá teve um papel

¹Bacharel em Biblioteconomia pelo Instituto do Ensino Superior da FUNLEC (IESF), Especialista em Educação, Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), atua como Bibliotecária Gestora Educacional na Secretaria de Estado de Educação (SED-MS) e como Bibliotecária da Associação Brasileira de Educação e Cultura (ABEC). Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9685-7194> Email: mariamarta.be@hotmail.com

²Alan Silus é Doutor em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/ Campus de Três Lagoas. Pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Ensaísta e membro do PEN Clube do Brasil. Tem experiência e atuação profissional nas áreas de Letras, Educação, Cultura e mais recentemente no Turismo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7281-261X> Email: prof.alansilus@gmail.com

fundamental na criação da escola, sugerindo um levantamento da necessidade de uma unidade de ensino no bairro Nova Lima, o que culminou na construção da EELV com a participação ativa da comunidade (Vilasboas; Mangolin, 2020).

A vida e obra de Villachá são marcadas pela superação e pelo otimismo, sendo um exemplo de força e dedicação, e seus escritos fazem parte do acervo da biblioteca, sendo utilizados como recurso educativo na promoção literária e no desenvolvimento pessoal dos alunos.

A biblioteca da EELV, denominada Biblioteca Pública Escolar "Fonte da Juventude", desempenha um papel crucial no ambiente escolar, promovendo a leitura e o acesso à informação. Em 2020, a biblioteca foi revitalizada com recursos provenientes de indenizações trabalhistas, proporcionando um espaço mais adequado e atraente para os alunos. A revitalização da biblioteca aumentou a frequência dos alunos e transformou a leitura em um hábito democrático e prazeroso, influenciando toda a comunidade educativa.

No contexto educacional contemporâneo, a biblioteca escolar transcende a função de mero depósito de livros, configurando-se como um ambiente dinâmico e multifacetado, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A biblioteca escolar, quando bem estruturada e integrada ao projeto pedagógico da escola, contribui para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de interpretar o mundo e de se expressar de forma clara e eficaz.

Diante da relevância da biblioteca escolar para a formação de leitores e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, o presente estudo de caso tem como objetivo diagnosticar e avaliar os serviços oferecidos pela Biblioteca Pública Escolar "Fonte da Juventude" da E. E. Lino Villachá, em Campo Grande (MS). A pesquisa busca identificar os pontos fortes e fracos da biblioteca, bem como propor ações de melhoria que possam contribuir para aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos e, conseqüentemente, fortalecer a formação de leitores na escola.

Para tanto, o estudo se fundamenta na Resolução nº 220/2020 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), que estabelece parâmetros para a estruturação e funcionamento das bibliotecas escolares. A pesquisa também se baseia em referenciais teóricos que abordam a universalização das bibliotecas escolares no Brasil, a legislação pertinente e a importância da leitura para o desenvolvimento humano e social.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a reflexão sobre o papel

da biblioteca escolar na formação de leitores e para a formulação de políticas públicas que incentivem a criação e o fortalecimento de bibliotecas escolares em todo o país.

2. Referencial Teórico

2.1 A Universalização das Bibliotecas Escolares no Brasil e a Formação de Leitores

A Lei nº 12.244/2010, conhecida como Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino do Brasil. Essa lei foi complementada pela Lei nº 14.837/2024, que criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). No Mato Grosso do Sul, a Lei Ordinária nº 3.457/2007 instituiu o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE/MS), visando normatizar os serviços e atendimentos nos espaços de leitura e pesquisa das escolas.

A efetividade desses sistemas é fundamental para garantir que as bibliotecas escolares funcionem em rede, compartilhando informações biblioteconômicas e promovendo a capacitação dos responsáveis pelos espaços de leitura. Nesse contexto, a Resolução nº 220/2020 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) estabelece parâmetros para a estruturação e funcionamento das bibliotecas escolares, permitindo que os responsáveis realizem diagnósticos e avaliações dos serviços oferecidos.

A aplicação desses parâmetros biblioteconômicos nos serviços prestados nas Bibliotecas Escolares está diretamente relacionada à qualidade do ensino e ao investimento na qualificação dos servidores que atuam nesses espaços, impactando positivamente na formação de leitores críticos e competentes.

Os parâmetros adotados para a estruturação e funcionamento das bibliotecas escolares brasileiras, conforme a Resolução nº 220/2020 do CFB, abrange em primeiro plano o acervo que deve ser diversificado, atualizado e adequado às necessidades dos alunos, incluindo livros, periódicos, materiais audiovisuais e digitais. A diversidade do acervo, com obras de diferentes gêneros e autores, estimula o interesse dos alunos pela leitura, ampliando seu repertório cultural e vocabulário.

Outra questão parametral é a organização do espaço físico e da acessibilidade, pois toda biblioteca necessita de um espaço adequado para leitura, estudo e pesquisa, com mobiliário apropriado e acessibilidade para todos os alunos. Um ambiente acolhedor e acessível promove a inclusão e o conforto dos alunos, incentivando a permanência na biblioteca e o contato com os

livros.

É necessário também pensar em uma gestão administrada por profissionais qualificados, como bibliotecários com formação específica, que orientem os alunos e promovam atividades de incentivo à leitura. A presença de um bibliotecário qualificado é fundamental para orientar os alunos na busca por informações, apresentar novas obras e autores, e promover atividades que despertem o prazer pela leitura.

Ainda sobre esses parâmetros, ressalta-se o uso das tecnologias que otimizem a inclusão de recursos tecnológicos, como computadores e acesso à internet, para facilitar a pesquisa e o aprendizado. O uso de tecnologias na biblioteca torna a pesquisa mais dinâmica e atrativa, além de possibilitar o acesso a conteúdos digitais e a interação com outros leitores.

Além disso, uma biblioteca escolar necessita do parâmetro da integração de forma a associar suas práticas ao projeto pedagógico da escola, colaborando com professores e alunos no desenvolvimento de atividades educativas. A integração da biblioteca ao projeto pedagógico da escola garante que a leitura seja valorizada em todas as disciplinas, estimulando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Por fim, o oferecimento de serviços de apoio à aprendizagem permite a disponibilidade de livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar. A oferta de serviços como empréstimo de livros, orientação à pesquisa, contação de histórias e clubes de leitura, fortalece o vínculo dos alunos com a biblioteca e a leitura.

Esses parâmetros visam garantir que as bibliotecas escolares ofereçam serviços de qualidade, promovendo o aprendizado, o desenvolvimento cultural e a formação integral dos alunos. O acesso aos livros, à leitura e às bibliotecas é um direito que precisa ser viabilizado pelo poder público principalmente devido aos impactos positivos da leitura literária nos resultados de vestibulares e Enem.

Sobre essas práticas, compreendemos como fundamental a promoção de ações de letramento para a formação do público leitor. E apesar de a leitura ser prática social, ao mesmo tempo ela faz parte do universo de cada sujeito, de forma que cada um tem sua trajetória de leitura. Desse modo, cabe perguntar: “como a escola colabora para a formação da história de leitura do aluno? Que experiências de leitura são vivenciadas na escola?” (Rangel, 2012, p. 46).

Nesse sentido, compreendemos que ao se constituir leitor, tal processo ocorre do exterior para o interior, pois o sujeito se apropria das criações humanas e, nessa condição os espaços e as

pessoas têm responsabilidades fundamentais na contribuição para essa formação. Portanto, escola e família são partícipes nesta constituição.

Marisa Lajolo (2010, p. 106) considera que o leitor “na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados, que ao longo da história de um texto, este foi se acumulando”. Ainda para a autora, os leitores têm suas histórias de leitura e a cada texto as histórias de leitura pertinentes a eles. Já para Soares (2005, p. 02), a leitura é “instrumento de reprodução, mas também espaço de contradição, a leitura é, fundamentalmente, processo político”. Ao considerar a leitura como processo político, entende-se que quem lê toma decisões, tem intenções. De acordo com a autora,

aqueles que formam leitores [...] desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela (força de reprodução) e a ocupação deste (espaço de contradição) como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (Soares, 2005, p. 28).

Constituir-se professor-leitor não é tarefa fácil, pois se inicia antes da formação inicial dos cursos superiores, inicia-se nos bancos escolares e no dia a dia enquanto crianças, jovens e a posteriori como adultos. Lajolo aponta que o professor, ao formar novos leitores, deve ter vivenciado inúmeras experiências com a leitura, pois, “o privilégio da leitura do mestre decorre do fato seguinte: geralmente, a leitura do leitor maduro é mais abrangente que a do imaturo. Claro que a maturidade de que se fala aqui não é aquela garantida constitucionalmente aos maiores de idade” (Lajolo, 1996, p. 53).

A autora segue afirmando que a maturidade do leitor se constitui ao longo da intimidade com muitos textos e que, um “leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda a sua compreensão dos livros, das gentes e da vida” (Lajolo, 1996, p. 53).

Entende-se que ler nesse sentido, não é apenas a possibilidade de decifrar um código, memorizar ou interpretar o que dizem os autores. É, acima de tudo, ler o mundo e o que ele nos apresenta, é ter autonomia para pensar sobre esse mundo na perspectiva de transformá-lo e emancipar-se enquanto sujeito social que vive culturalmente o processo social.

De acordo com Perissé (2005) temos cinco dimensões da leitura: a funcional, a recreativa, a reflexiva, a formativa e a inspiradora. Segundo o autor, a funcional “é uma leitura bem comportada, feita com anotações pertinentes, é a leitura acompanhada de pequenos resumos. O

leitor neste momento está preocupado com as palavras-chave, em fazer a lição de casa” (Perissé, 2005, p. 55). Afirma o autor que esse tipo de leitura é de investigação, necessária para a vida universitária, para a pesquisa e a ciência. Já a leitura recreativa,

[...] segundo o autor, também precisa funcionar. Está em jogo, aqui, em lugar do dever, o prazer (sem esquecer que o prazer é, em certa medida, um dever, e cumprir um dever tem lá a sua dose de prazer) [...] Uma leitura prazerosa pode ser a leitura de uma narrativa leve, uma história policial, ou a leitura de uma biografia, ou a leitura de relatos de viagens, ou a leitura tranquila de considerações simples, sobre as coisas mais simples da vida (Perissé, 2005, p.56).

A leitura reflexiva se distingue da leitura recreativa por seu caráter exigente. Exige que não tenhamos pressa, já que “reflexão requer tempo, paciência, dedicação, requer que leiamos dez vezes a mesma frase. Para ler reflexivamente precisamos nos deixar impregnar pela verdade do texto, e, sobretudo, a leitura requer perguntas, abertura de portas intelectuais” (Perissé, 2005, p. 56).

O autor nos propõe conhecer a leitura inspiradora. Aponta que essa leitura é para quem quer produzir novos textos. É um tipo de leitura que vai à busca, com o objetivo de encontrar algo que possa ser inspirador para a sua criação, para o texto que está nascendo, pode ser para utilizá-lo ou para contestá-lo, dependendo da perspectiva em que se faz essa busca: “vai ao livro, ou aos livros, sem outra pretensão senão a de vencer o ilusório sentimento interior de que não haveria mais nada a fazer ou escrever” (Perissé, 2005, p. 58).

E, por fim, a leitura formativa, que segundo o autor “é aquela que nos transforma”. Mexe conosco, remexe por dentro, marca, altera, modifica, sacode, produz” (Perissé, 2005, p. 62). A leitura pode ser um dos eixos de transformação na escola. Ao ler o homem apropria-se de instrumentos que implica em mudanças na sua vida, pois a principal característica do processo de apropriação:

é criar no homem novas funções, funções psíquicas novas, é nisto que se diferencia do processo de aprendizagem dos animais. Enquanto esse último é o resultado de uma *adaptação* individual do comportamento genérico a condições de existência complexas e mutantes, a assimilação no homem é um processo de *reprodução*, nas propriedades do indivíduo, das propriedades e aptidões historicamente formadas na espécie humana (Leontiev, 2004, p. 288).

Depreende-se que a leitura é uma interação do homem com o mundo. Essa interação acontece no movimento da história que, de acordo com Leontiev (2004) só é possível com a transmissão das aquisições da cultura humana às novas gerações por meio da educação. De acordo com Vigotski [...] em todas as épocas, independentemente de sua denominação e qualquer

que fosse a sua ideologia: toda educação tem sido sempre uma função do regime social. Toda educação tem sido essencialmente social (Vigotski, 1991, p. 159).

Ao considerarmos o aspecto social da educação, a leitura adquire ainda mais importância como prática social. Em outras palavras, se por meio da leitura o homem entra em contato com um mundo já construído, compreendendo o que já existe, também entende que é necessário a sua atuação ativa para transformá-lo.

Pensar a formação de leitores incita-nos a refletir que não lidamos com um produto acabado, neutro, mas em processo constante e dinâmico de desenvolvimento. Segundo Leontiev (2004) esse é um processo ativo, pois incide nas relações sociais. Qualquer que seja o tema abordado para pensar a formação de professores é preciso situar o lugar de cada sujeito. Esse lugar apresenta diferentes possibilidades de conhecê-lo e reconhecê-lo frente ao objeto de estudo, a leitura, como um dos elementos de formação importante e necessário para a docência.

Dessa maneira, Martins (2006, p. 35) apresenta que “se o papel do educador pareceu aqui em evidência, ele foi trazido à baila para ser colocado em seu devido lugar e compreendido não necessariamente como o de especialista”, mas como um mediador do processo de leitura na escola e, para isso, é fundamental que sua constituição como docente tenha sido permeada por leituras literárias e não literárias.

3. Metodologia

Este estudo de caso utilizou a Resolução nº 220/2020 do CFB como base para diagnosticar e avaliar os serviços oferecidos pela Biblioteca Pública Escolar "Fonte da Juventude". A análise foi realizada pela bibliotecária responsável, que adequou os indicadores de qualidade do Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE/UFMG) para avaliar os serviços da biblioteca, do nível básico ao exemplar.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram cruciais para esclarecer os objetivos geral e específico da pesquisa, com o intuito de coletar informações pertinentes. Para atingir esses objetivos, foram empregadas várias técnicas ao longo das diferentes fases da investigação, incluindo análise de documentos, revisão bibliográfica, abordagem qualitativa exploratória, incursões em campo e mapeamento visual.

A análise de documentos envolveu a procura e a seleção de materiais relevantes sobre o tema, como artigos jornalísticos, relatórios, leis e regulamentações, além do projeto com o

diagnóstico da Biblioteca Escolar da EELV. Segundo Ludke e André (2015), essa análise busca identificar informações factuais em documentos com base em questões ou hipóteses de interesse. Essa etapa proporcionou uma compreensão mais detalhada do contexto histórico, político e social das práticas de leitura e do acervo da biblioteca.

A pesquisa bibliográfica consistiu na revisão sistemática da literatura existente sobre o tema, abrangendo obras e documentos legais. Gil (2007) ressalta que essa pesquisa, desenvolvida a partir de materiais pré-existentes, possui caráter exploratório, permitindo uma maior familiaridade com o problema em questão. Essa revisão foi fundamental para fundamentar teoricamente o estudo, oferecendo uma visão dialética, além de conceitos e abordagens diversificadas.

O diagnóstico e avaliação dos serviços da biblioteca foram realizados de acordo com os parâmetros de estruturação e funcionamento da Resolução nº 220/2020, visando identificar os pontos fortes e fracos da biblioteca e propor ações de melhoria para a formação de leitores.

4. Resultados e Discussão

4.1. Diagnóstico e Avaliação da Qualidade do Acervo e seu Impacto na Formação de Leitores

Atualmente, o acervo da biblioteca é composto por 4196 obras literárias de diversos gêneros e estilos, tais como romance, novela, fábula, epopeia, contos, contos populares, contos de terror, crônicas, cordel, poema, ficção, novela, cartas, folclore, história em quadrinhos (HQ), biografias, literatura clássica brasileira, literatura estrangeira, literatura de escritores de Mato Grosso do Sul, História e Patrimônio Cultural de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, entre outros livros físicos tombados para empréstimos.

A diversidade de gêneros e estilos literários presentes no acervo possibilita atender os 1193 alunos da escola, do 7º Ano do Ensino Fundamental II ao 3º Ano do Ensino Médio, em seus diferentes interesses e necessidades, estimulando a leitura por prazer e a ampliação do repertório cultural. Em relação à quantidade de títulos por aluno, de acordo com a Resolução nº 220/2020 do CFB, o mínimo é um título por aluno e a biblioteca pesquisada dispõe média de 3.50 livros por aluno. No entanto, a escola e seus gestores continuam investindo na qualidade do acervo, no incentivo à leitura, na acessibilidade do espaço e na democratização do uso da biblioteca pelos professores e alunado.

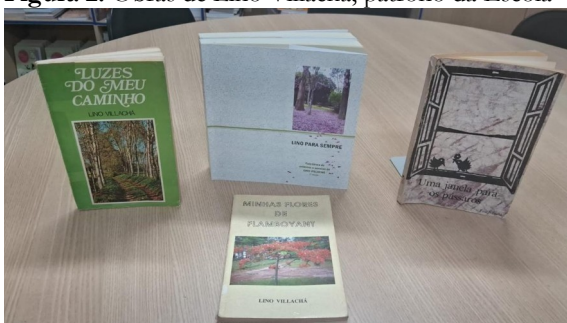
Figura 1: Foto das Estantes com diversos Gêneros Textuais na Biblioteca e docentes e discentes utilizando dessas obras



Fonte: os autores (2025)

Destaca-se no acervo da biblioteca a coleção Lino Villachá, onde constam três de suas obras: *Luzes no meu Caminho* (1979), *Uma janela para os pássaros* (1986), *Minhas flores de Flamboyant* (1991). Na mesma coleção, há uma obra da escritora Nelly Barbosa Macedo, *Trilhando caminhos de fé e esperança* (1997), que traz as memórias de Lino registradas em relatos e imagens. A coleção Lino Villachá é um importante instrumento para a formação de leitores, pois apresenta a vida e a obra de um autor local que superou as dificuldades e se tornou um exemplo de superação e otimismo. Além disso, a coleção contribui para a valorização da identidade cultural da comunidade escolar.

Figura 2: Obras de Lino Villachá, patrono da Escola



Fonte: os autores (2025)

No dia 7 de Março de 2025, a escritora Lenilde Ramos autografou a obra *Lino Para Sempre* (2024) e presenteou o acervo da biblioteca pública da EE Lino Villachá. Na mesma oportunidade, a escritora e organizadora da Coletânea de crônicas e poesias de Lino Villachá realizou uma Roda de Conversa Literária, durante a qual a professora Karinne, mestranda de História, gravou um vídeo de 39 minutos que se tornou um recurso de memória digital educativo

para a EE Lino Villachá. De acordo com a escritora Lenilde Ramos, os documentos de arquivos, registros históricos, relatos de familiares e amigos do poeta forneceram informações valiosas para seus estudos. A presença de autores e personalidades locais na biblioteca, como Lenilde Ramos e a professora Karinne, fortalece o vínculo dos alunos com a leitura e a escrita, além de proporcionar momentos de aprendizado e troca de experiências.

Figura 3: A cantora, escritora e ativista cultural Lenilde Ramos em vista a escola.



Fonte: os autores (2025)

O acervo conta também com quatro publicações do professor de Matemática Marduqueu Andrade de Freitas. São elas: *Viva em ação: faça a diferença* (2017), *Nas Terras de Terá* (2021), *Educação Financeira* (2022), *Frações da Vida: uma história para cada noite* (2022) e *Okavango* (2024). As publicações dos professores da escola, como Olívio Mangolim e Marduqueu Andrade de Freitas, envolvem os alunos em suas produções, despertando o interesse pela leitura e pela escrita, e fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade escolar.

O acervo é separado por coleções, classificadas por gêneros literários e cada coleção possui etiqueta de cores diferentes coladas nas laterais dos livros para facilitar a organização nas prateleiras e o acesso da comunidade leitora. A organização do acervo por coleções e gêneros literários facilita a busca por livros e estimula a exploração de diferentes tipos de leitura. A Área Azul é destinada para empréstimos dos alunos, onde se encontra uma variedade de gêneros literários e obras novas do PNLD Literário.

A coleção de Cultura afro-indígena é composta por obras que trazem conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros. A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e

indígena no ensino fundamental e médio, foi implementada na política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Pública da EE Lino Villachá. A coleção de Cultura afro-indígena é fundamental para a promoção da diversidade cultural e o combate ao preconceito, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Figura 4: Obras sobre Diversidade e Cultura presentes na Biblioteca



Fonte: os autores (2025)

A biblioteca também explora a arte milenar da contação de histórias, integrando-a ao currículo escolar. Por exemplo, no segundo bimestre na disciplina de Sociologia, há um conteúdo sobre Mitologias e os docentes trazem as turmas para trabalhar com obras da literatura grega e os mitos da cultura brasileira. A contação de histórias é uma atividade lúdica e prazerosa que estimula a imaginação, a criatividade e o interesse pela leitura, além de promover o contato com diferentes culturas e tradições.

5. Considerações Possíveis

A Biblioteca Pública Escolar "Fonte da Juventude" desempenha um papel fundamental na promoção da leitura, no acesso à informação e no desenvolvimento cultural dos alunos da E. E. Lino Villachá. A revitalização do espaço, a diversidade do acervo e a atuação de profissionais qualificados contribuem para a formação integral dos alunos, em consonância com os parâmetros estabelecidos pela legislação brasileira. A biblioteca, ao promover a leitura e o acesso à informação, contribui para a formação de leitores críticos, criativos e competentes, capazes de transformar a si mesmos e a sociedade em que vivem.

A partir do estudo de caso realizado na Biblioteca Pública Escolar "Fonte da Juventude" da EELV, foi possível constatar a relevância desse espaço para a formação de leitores e para o

desenvolvimento integral dos alunos. A biblioteca, revitalizada em 2020, oferece um ambiente acolhedor e atraente, que estimula a leitura e o acesso à informação.

O diagnóstico realizado com base na Resolução nº 220/2020 do CFB permitiu identificar os pontos fortes e fracos da biblioteca, bem como propor ações de melhoria que visam aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos. O principal desafio da biblioteca escolar pesquisada é a limitação do espaço físico. Dos 36m² da construção, metade é ocupada por estantes, o que restringe a realização de algumas atividades culturais. Para contornar essa questão, utilizamos outros locais da escola para eventos e atividades literárias, como o Laboratório de Linguagens e o pátio.

Entre as ações propostas para melhorias priorizamos o desenvolvimento de política de desenvolvimento de acervo que é fundamental para qualquer biblioteca e serve como guia estratégico para o crescimento da coleção e melhor aproveitamento do espaço físico, garantindo que o acervo seja relevante, atualizado e alinhado aos objetivos da instituição e às necessidades de seus usuários, bem como, realização de ações culturais de incentivo à leitura como Encontro com escritores, visitas guiadas, muitas atividades orais de contação de histórias, capacitação contínua dos profissionais da biblioteca, integração da biblioteca ao projeto pedagógico da escola e correspondência com a matriz curricular.

É importante ressaltar que a biblioteca escolar não deve ser vista como um espaço isolado, mas sim como um componente fundamental do processo educativo. Para que a biblioteca cumpra seu papel de forma eficaz, é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos e pais.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre o papel da biblioteca escolar na formação de leitores e para a formulação de políticas públicas que incentivem a criação e o fortalecimento de bibliotecas escolares em todo o país. Acreditamos que o investimento em bibliotecas escolares é um investimento no futuro do Brasil, pois a leitura é um instrumento poderoso de transformação social.

Referências

BRASIL. *Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010*. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. Brasília (DF): Casa Civil, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). *Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020*. Estabelece parâmetros para bibliotecas escolares. Brasília (DF): Casa Civil, 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

LAJOLO, M. P. *A Formação do Leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M. P. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Série Educação em Ação).

LEONTIEV, A. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. São Paulo: Centauro, 2004.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. F. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.

MARTINS, M. H. *O que é Leitura*. 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

PERISSÉ, G. *Elogio da Leitura*. Barueri, SP: Manole, 2005.

RANGEL, N. M. J. *Leitura na Escola: espaço para gostar de ler*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOARES, M. B. As Condições Sociais da Leitura. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T da. (org.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.

VIGOTSKI, L. S. *Problemas Teóricos y Metodológicos de la Psicología*. Madri: Visor, 1991. (Obras escolhidas, volume 1),

VILASBOAS, L. S; MANGOLIN, O. (Orgs.). *Uma escola que nasceu no coração e nos braços do povo*. Campo Grande: EELV, 2020.